



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-166-1

DOI 10.22533/at.ed.661211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PRESENÇA VIVA DE PAULO FREIRE: DO OMBRO AMIGO À LUTA ESPERANÇOSA

Darli Collares

Nina Rosa Ventimiglia Xavier

DOI 10.22533/at.ed.6612111061

CAPÍTULO 2..... 9

DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Núbia R. B. da Silva Martinelli

DOI 10.22533/at.ed.6612111062

CAPÍTULO 3..... 19

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA E A TENSÃO PÚBLICO-PRIVADO: COLEGIALIDADE E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NAS INSTÂNCIAS DE GESTÃO

Brenda Natallie Girardi de Almeida

Cristina Fioreze

DOI 10.22533/at.ed.6612111063

CAPÍTULO 4..... 24

A LUTA DE CLASSES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTADO E PODER

Algacir José Rigon

DOI 10.22533/at.ed.6612111064

CAPÍTULO 5..... 29

COMPREENSÕES DO TRABALHO EM MARX: A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA DE 2020

Caio Vinicius Freitas de Alcântara

Daniel Lima Fonseca

Ivys de Alcântara Silva

DOI 10.22533/at.ed.6612111065

CAPÍTULO 6..... 43

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRODUTO DA PÓS MODERNIDADE E DA GOVERNAMENTALIDADE

Nancy Rigatto Mello

Gilmar dos Santos Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6612111066

CAPÍTULO 7..... 59

EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE RISCOS, RABISCOS E ESPAÇOS QUE APRESENTEM UM MUNDO LETRADO

Fabiana Hortolani Sartori

Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge

Sintia Otuka Rossi

DOI 10.22533/at.ed.6612111067

CAPÍTULO 8	67
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POBREZA, O BANCO MUNDIAL E AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS	
Lilian Aparecida Carneiro Oliveira Victor Cavalari Vieira de Oliveira Emmanuella Aparecida Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6612111068	
CAPÍTULO 9	82
A AVALIAÇÃO INTERNA NO SINAES: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE	
Adriana Almeida Sales de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6612111069	
CAPÍTULO 10	93
PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EJA: CAMINHOS POSSÍVEIS	
Hellen Nepomuceno de Oliveira Odair Ledo Neves	
DOI 10.22533/at.ed.66121110610	
CAPÍTULO 11	105
A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NA BAIXADA FLUMINENSE: DISPUTAS EPISTÊMICAS NA GEOGRAFIA	
Vinícius de Luna Chagas Costa Diomario da Silva Junior Marcus Vinícius Castro Faria Cícero de Aquino Costa Simões	
DOI 10.22533/at.ed.66121110611	
CAPÍTULO 12	117
UM ESTUDO SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS: REFLEXÕES SOBRE O NÃO LUGAR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Célio Rodrigues Leite Débora Quetti Marques de Souza Maria Paula Cavalcanti Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66121110612	
CAPÍTULO 13	130
OUVIR, FALAR, REFLETIR: TÉCNICAS DE ENTREVISTA E ANÁLISE DE CATEGORIAS QUALITATIVAS	
Marcos Bentes Luna de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66121110613	
CAPÍTULO 14	140
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E DESFILES ESCOLARES NA FESTA DO COLONO	

DE MANIÇOBA: UMA PEDAGOGIA ALTERNATIVA

Micael Benaic Honório Santos

Edonilce da Rocha Barros

DOI 10.22533/at.ed.66121110614

CAPÍTULO 15..... 158

ESTRATÉGIA PARA MELHORAR E CONSOLIDAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DE MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Isabella Lima Garção

Gylles Ricardo Ströher

Gisely Luzia Ströher

DOI 10.22533/at.ed.66121110615

CAPÍTULO 16..... 165

A ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Márcia Rejane Scherer

DOI 10.22533/at.ed.66121110616

CAPÍTULO 17..... 173

NOVO E VELHO NORMAL: A RENOVAÇÃO DA DESIGUALDADE DIANTE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA ILHA DE COTIJUBA /PA-BRASIL

Alessandra Quaresma Gonçalves

Alexandre Augusto Cals e Souza

Benedito Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.66121110617

CAPÍTULO 18..... 186

A FORMAÇÃO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO TERRITÓRIO CAMPONÊS

Ana Clara da Silva Nascimento

Deyse Morgana das Neves Correia

DOI 10.22533/at.ed.66121110618

CAPÍTULO 19..... 199

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeane Melriele Rodrigues Ferreira

Giane Lucélia Grotti

DOI 10.22533/at.ed.66121110619

CAPÍTULO 20..... 210

ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA NARRATIVA INFANTOJUVENIL: *JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!!*

Maria Luiza de Britto Zeferino

Márcia Aparecida Amador Mascia

DOI 10.22533/at.ed.66121110620

CAPÍTULO 21	223
O DIÁLOGO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Eliara Zavieruka Levinski	
Ana Carolina Cabral Leite	
Caroline Simon Bellenzier	
DOI 10.22533/at.ed.66121110621	
CAPÍTULO 22	228
EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO	
Juliana Gisele da Silva Nalle	
Claudionei Nalle Junior	
DOI 10.22533/at.ed.66121110622	
CAPÍTULO 23	235
AUSÊNCIA DE AUTORIDADE E A PERMISSIVIDADE DOS PAIS: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO	
Maria Aurora Dias Gaspar	
DOI 10.22533/at.ed.66121110623	
CAPÍTULO 24	242
A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Angélica Baumgarten Gebert	
DOI 10.22533/at.ed.66121110624	
CAPÍTULO 25	251
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: UMA PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO IF FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO	
Cristina Alves Baptista	
Mayara Teodoro Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.66121110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	256
ÍNDICE REMISSIVO	258

CAPÍTULO 1

A PRESENÇA VIVA DE PAULO FREIRE: DO OMBRO AMIGO À LUTA ESPERANÇOSA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 05/03/2021

Darli Collares

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Associada do Departamento de Estudos Básicos; Área Psicologia da Educação; Faculdade de Educação da UFRGS
Porto Alegre/RS
<http://lattes.cnpq.br/6336722057235238>

Nina Rosa Ventimiglia Xavier

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Presidente da Associação de Supervisores Educacionais do Rio Grande do Sul (ASSERS)
Porto Alegre/RS
<http://lattes.cnpq.br/1438415042770501>

RESUMO: O presente texto trata da relevância da presença de Paulo Freire na constituição de uma docência crítica, esperançosa e mobilizadora. A compreensão da realidade implica uma leitura que se faz consciente na medida em que o sujeito da ação se assume como em constante vir a ser. A esperança, sustentada nessa perspectiva, impele a uma permanente (re)leitura do contexto, na qual o próprio contexto, uma vez abstraído seu conteúdo e assumido em seu movimento, impõe a educadores e educandos a necessidade e desejo de aventura da liberdade. A consciência de inacabamento equivale à consciência da não imutabilidade da realidade. A educação perpassa e sustenta a ação que se quer dialógica, na

coerência ética sem a qual se nega sua razão de ser: a formação humana. Assumindo Paulo Freire como parceiro virtual, cuja presença amiga acolhe e impulsiona, aborda-se, neste breve texto, a leitura de uma realidade atual, perversa por representar a negação do outro, e inquietante por exigir desacomodação. Na busca de compreendê-la toma-se a obra deste educador, o qual se tem como referência de conhecimento, paixão e humanidade. Busca-se, com esta escrita, deixar-se o convite para que a educação seja pensada nas vertentes da esperança, da curiosidade epistemológica e da resistência. A escolha do título “A PRESENÇA VIVA DE PAULO FREIRE: do ombro amigo à luta esperançosa” originou-se do desejo de encontrar algo que representasse a importância do autor à educação ao mesmo tempo em que deixasse evidentes ou anunciasse os motivos pelos quais tem sido objeto de rejeição por seguidores de tendências conservadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire, esperança, dialogicidade, formação humana.

THE LIVING PRESENCE OF PAULO FREIRE: FROM A SHOULDER TO CRY ON TO THE HOPEFUL FIGHT

ABSTRACT: The present text deals with the relevance of the presence of Paulo Freire in the constitution of a critical, hopeful, and stimulating teaching. The comprehension of reality implies in a conscious reading, as far as the subject of the action assumes a constant becoming. Hope, sustained in this perspective, leads to a permanent (re)reading of the context, in which the context itself, once its content has been abstracted and

assumed in its movement, imposes on educators and learners the need and desire for the adventure of freedom. The awareness of unfinished work is equivalent to the awareness of the non-immutability of reality. Education permeates and sustains the action that is intended to be dialogical, in ethical coherence without which its reason for being is denied: human formation. Assuming Paulo Freire as a virtual partner, whose friendly presence welcomes and encourages us, this brief text deals with the reading of a current reality, perverse because it represents the denial of the other, and unsettling because it requires discomfort. In the quest to understand it, the work of this educator is taken, which is based on knowledge, passion, and humanity. With this writing, we seek to leave the invitation for education to be thought of in terms of hope, epistemological curiosity, and resistance. The choice of the title “THE LIVING PRESENCE OF PAULO FREIRE: from a shoulder to cry on to the hopeful fight” originated from the desire to find something that represented the importance of the author to education while making it evident or announcing the reasons why it has been an object of rejection by followers of conservative tendencies.

KEYWORDS: Paulo Freire, hope, dialogicity, human formation.

1 | SOBRE AS INTENÇÕES DESTE TEXTO

As ideias e reflexões expostas no presente capítulo resultam de uma experiência ‘docente’ na qual se teve Paulo Freire como leitura obrigatória e fundante, representando, também, uma revisita ao texto apresentado (COLLARES; XAVIER, 2016) no XVIII Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire: “Fronteiras Freireanas: diálogos e Trajetórias” promovido pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em maio de 2016.

Nas adversidades da profissão e na consciência de sua relevância, numa leitura da realidade, atenta e crítica, aprendeu-se com Freire a não desistir, a prosseguir lutando, a acreditar que a realidade não é imutável e que sempre haverá possibilidades de escolhas que não subjuguem o outro a um lugar de desvalia. Para desenvolvê-las, optou-se por eleger os acontecimentos que assombram o dia a dia da população do Rio Grande do Sul, em especial dos professores da rede estadual de ensino. A partir disso, destaca-se Paulo Freire como parceiro com o qual se torna impossível pensar na desistência da luta pela Educação. Com ele, se percorrerá um caminho reflexivo, no qual a esperança e a luta são vistas como indissociáveis. Nesse sentido, a Educação impõe-se como necessária e imprescindível à capacidade de se aprender a lutar com esperança, ou a lutar enquanto se espera, sem se deixar seduzir por discursos que tenderão, sempre por extrema coerência, a manter o que está posto e dito como inevitável.

Somente através da Educação se conseguirá desenvolver um pensamento crítico, com capacidade de discernimento. Esta é a defesa principal desta escrita. Convida-se, dessa forma, aos leitores – co-autores – a percorrerem os meandros dos pensamentos aqui expostos, saboreando a força da coragem que mobiliza a docência que se quer transformadora.

2 | LEITURA DE UM UNIVERSO: ESPERANÇA, NECESSIDADE ONTOLÓGICA

[...] é importante enfatizar que há uma diferença fundamental entre quem se acomoda perdidamente desesperado, submetido de tal maneira à asfixia da *necessidade*, que inviabiliza a aventura da *liberdade* e a luta por ela, e quem tem, no discurso da acomodação, um instrumento eficaz de sua luta – a de obstaculizar a mudança. O primeiro é o oprimido sem horizonte; o segundo, o opressor impenitente (FREIRE, 2000, p.41).

Atribulados por inúmeros afazeres e responsabilidades, as pessoas despertam com planos, dentre os quais planos que aprenderam a fazer, nas diferentes dimensões de suas vidas: trabalhar, estudar, cuidar a família, controlar o orçamento, buscar formas de lutar por tempos melhores etc. No entanto, certo dia, esta rotina é quebrada, e, estarrecidos, ouvem a notícia de que os funcionários públicos estaduais, vinculados à saúde, segurança e educação, teriam seus salários – de menor valor aos cofres públicos – depositados, em parcelas, em suas contas bancárias. Impossível não se sentir afetado. Impossível não se indignar. Impossível não questionar se a notícia é verídica, eticamente possível ou legalmente permitida.

Talvez as respostas não sejam relevantes, diante da incredulidade de que alguém, de fato, teria feito isso, e o faria pedindo compreensão aos aviltados e a uma população que se vê desprovida, historicamente, destes três pilares fundamentais: saúde, segurança e educação. Os funcionários são dessa forma aviltados de seu poder de gerenciar, economicamente, suas próprias vidas, dando subsistência às suas famílias. Há um silêncio diferente, triste, ‘cabisbaixo’, envergonhado, incrédulo, por onde se anda. Há a pergunta que insiste em ser pensada: como é possível, ainda, isto acontecer?

No entanto, como educadores, aprendeu-se, com Paulo Freire, que a luta é contínua e que se deve estar alerta contra ações que tentam retirar sua razão ou discursos que tentam silenciar ou desacreditar sua palavra.

Nosso discurso diferente

– nossa palavração –

como discurso verdadeiro,

se fará e refará;

jamais é ou terá sido,

porque sempre estará sendo.

Nosso discurso diferente,

– nossa palavração –

Tem de ser um discurso permanente.

(FREIRE, 2001, p.7)

Superando olhares de desconfiança, em função do lugar que ocupa (cargo público que atende a população em geral), o funcionalismo afetado mantém sua dignidade, no grito silencioso de seu desespero, que busca reunir forças para que a luta contra injustiças seja mantida viva, sem sucumbir à desesperança. Desesperança, esta, que “nos imobiliza e nos faz sucumbir no fatalismo onde não é possível juntar as forças indispensáveis ao embate recriador do mundo.” (FREIRE, 2003, p. 11). O contexto no qual esses acontecimentos se efetivam, a abstenção da maioria da população, da qual também é retirado, de forma indireta, o direito de ir e vir com liberdade, o direito à saúde, segurança e educação, provoca um misto de perplexidade e indignação. No acompanhamento de análises da referida situação, constata-se, dentre tantas, que esta ação arbitrária, “dona do mundo”, poderia ser diferente, embora tenha sido anunciado que isso seria impossível.

[...] Nenhuma realidade é porque tem que ser. A realidade pode e deve ser mutável, deve ser transformável. Mas, para justificar os interesses que obstaculizam a mudança, é preciso dizer que “é assim mesmo”. O discurso da impossibilidade é, portanto, um discurso ideológico e reacionário. Para confrontar o discurso ideológico da impossibilidade de mudar tem-se de fazer um discurso também ideológico de que pode mudar, mas fundado, inclusive, na verdade científica de que é possível mudar [...] (FREIRE, 2003, p.169)

Isso posto, pode-se levantar hipóteses do quanto esta ação, ao atingir uma margem significativa da sociedade, tem um objetivo maior que é o de fragilizar a força reivindicatória da população. Um povo sem acesso aos meios que lhe oportunizará a educação fragiliza-se em sua capacidade de discernimento; um povo sem acesso ao que lhe garantirá a saúde física fica à mercê também da falta de saúde emocional, pois se vê sucumbir na desesperança de futuro; um povo sem segurança perde vínculos de confiança no ser humano e vive sob o signo do medo. Pode-se concluir, a partir dessas hipóteses, que há, efetivamente, um grupo considerável de pessoas atingidas por ações arbitrárias que não visam garantir a manutenção de direitos conquistados ao longo de sua história. Além dos profissionais que são colocados num lugar de incertezas, há sua família, amigos e pessoas que dependem diretamente deles. Aqui, diretamente tem o significado de ser o único vínculo, pois não se pode esquecer que há uma parte da sociedade que não se utiliza da escola pública, dos postos de saúde ou mesmo da segurança: paga escolas, possui planos de saúde e formas de, ilusoriamente, garantir segurança.

Mas por que essas ações, embora causem indignação, não espantam sobremaneira? Sabe-se que há uma lógica nessas ações, fundamentada pela opressão de um povo, colocado à mercê de interesses outros pelos opressores. Aprendeu-se, de certa forma, a suportar as adversidades, assumindo-as como desafios que, por mais difíceis que sejam, são passíveis de enfrentamento e transformação. O caminho que muitos trilham na Educação, em especial, teve a companhia de Paulo Freire. Seu ombro amigo, inúmeras vezes, os confortou diante das injustiças, sendo ele próprio exemplo deste enfrentamento.

No entanto, este ombro amigo, se de um lado conforta, de outro, não permite o desânimo. Incita a construir possibilidades, instiga a não compactuar, a não ser conivente com as tramas de um cotidiano eivado de escândalos em que a ética foi transgredida, trazendo um estarrecedor cenário de que a transformação é quase inviável. Transpor o nível de perplexidade sem se deixar abater pela desesperança implica insurgir-se contra a espoliação da utopia, do sonho e da luta imposta, subliminarmente, através das mídias e de constantes discursos neoliberais imobilizadores.

Instigados pela fala freireana, amorosa e epistemologicamente firme, de que mudar é difícil, mas possível, se é instado a reconstituir-se como sujeito *da* e *na* ação, o que exige, por sua vez, uma imersão analítica, individual e coletiva, num contexto temporalizado, concreto e politicamente desumanizante. A ruptura com as políticas historicamente desumanizadoras exige uma acurada leitura de mundo. Conforme Freire (2003, p.51) “A partir das relações com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele [sujeito] dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a.”

Feita a leitura de mundo, é primordial interpretar os sinais lidos, optar pela transformação ou pela manutenção das estruturas ou sistemas existentes. Enquanto profissionais desrespeitados em suas condições financeiras (já defasadas) e na dignidade de seu trabalho, é raro encontrar alguém que deseje a manutenção do que está sendo imposto ao sistema de ensino no qual atua. O momento atual, entretanto, não demonstra a pujança com a qual o Rio Grande do Sul se apresentou em lutas memoráveis, ao longo de sua história, por direitos trabalhistas. O desafio que se impõe é o de se buscar sair do estado de imobilização gerenciado pela incredulidade, referida no início deste texto, com a pergunta que insiste em ser pensada de “como é possível isto acontecer?”.

Em se tratando da categoria docente, esta situação agrava-se ao se constatar, cotidianamente, o cerceamento da prática profissional, através, por exemplo, de ações como o PL 867/2015, Programa Escola sem Partido, com o qual se torna indiferenciado o significado de ação política e ação partidária; a desvalorização profissional, assumida como vocação ou pseudamente mais fácil, tanto no ingresso quanto na permanência; o descumprimento da Lei 11.738/2008, a qual trata do Piso Salarial dos Professores; e políticas que não priorizam a infra-estrutura e a segurança nas escolas. O questionamento de “como ensinar e aprender com alegria numa escola cheia de poças d’água, com a fiação ameaçadoramente desnuda, com a fossa entupida, inventando enjoos e náuseas?” (FREIRE, 2005, p.33) apresenta essa dura realidade que fragiliza a qualidade da educação, prejudicando docentes e discentes. Encontram-se, neste contexto, educadores procurando reinventar sua luta para tentar garantir as conquistas obtidas. A busca da retomada de seus direitos por vias legais, embora traga a incerteza do tempo de espera, ainda constitui uma tentativa viável e esperançosa, pois o caminho jurídico traz, em princípio, a possibilidade de justiça.

Desvelar a História como processo controverso e conflituoso, inconcluso e por isso passível de mudança, descortina a fragilidade do “imutável”, do “intransponível”. Segundo Freire (2000):

Saliente-se que o discurso da impossibilidade da mudança para a melhora do mundo não é o discurso da constatação da impossibilidade, mas o discurso da inviabilização do possível. Um discurso por isso mesmo, reacionário; na melhor das hipóteses, um discurso desesperadamente fatalista. (p.40).

A dialogicidade, com Freire, leva a repensar a realidade de uma sociedade proposta e posta pelas mídias, setores econômicos e gestores políticos como a única viável. Professores devem entender a dialogicidade, segundo Freire (2006a, p.74), “como uma exigência da natureza humana e também um reclamo da opção democrática do educador”. Um espaço de prática educativa que respeite e adote a dialogicidade oportuniza o desenvolvimento de conceitos fundantes da democracia, da consciência crítica e leitura da realidade (ou leitura de mundo), num processo permanente rumo à curiosidade epistemológica.

Ousar contrapor o que está posto como “verdade universal” é lutar pela liberdade, é desequilibrar o sistema opressor, compreendendo que para tal é preciso aprender a perguntar e responder, com a curiosidade epistemológica aguçada, com a qual se abrem caminhos para o diálogo crítico. Entende-se, aqui, diálogo crítico como aquele que explicita o viés político e histórico tanto de uma situação social quanto de uma leitura, fornecendo elementos para a compreensão dos fatores condicionantes das ideologias dominantes. Conforme Freire (2006b):

Enquanto seres humanos conscientes, podemos descobrir *como* somos condicionados pela ideologia dominante. Podemos distanciar-nos da nossa época. Podemos aprender, portanto, como nos libertar através da luta política na sociedade. Podemos lutar para ser livres, precisamente porque sabemos que não somos livres! (p.25)

A realidade humanizada é alicerce para práxis educativa democrática, ética e autônoma. Todo movimento contrário a isso está a serviço da desvalia do ser humano, sendo, portanto, um desserviço à Educação. Todas as ações contrárias à transformação devem ser combatidas. No entanto, tem-se que ter a consciência de que sua manifestação sinaliza o êxito de uma práxis, cuja efetivação não interessa às forças conservadoras. Dito isso, pode-se, ainda, inferir que ao fragilizar os educadores e o funcionalismo público, em geral, fragiliza-se o povo, fortalece-se o discurso vigente sobre o fracasso da escola, da saúde e da segurança, impedindo o desvelamento do sucesso ideológico que este discurso encobre. A fragilização do povo no acesso à educação, saúde e segurança remete-o aos limites (in)suportáveis de sobrevivência, retirando-o da luta pela equidade – igualdade e justiça – no acesso a esses três pilares que garantirão o exercício pleno de sua cidadania: educação, saúde e segurança.

3 | A INSUFICIÊNCIA DA ESPERANÇA PURA E A INEFICÁCIA DA LUTA SEM ESPERANÇA

Retomando as colocações iniciais e encaminhando o encerramento desta escrita, destaca-se o quanto a Educação impõe-se como necessária e imprescindível à capacidade de se aprender a lutar com esperança e a de se ter consciência crítica sobre as ações que impulsionam ou tendem a retrair um processo de transformação.

Enquanto necessidade ontológica a esperança precisa de prática para tornar-se concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera, tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim, espera vã. (FREIRE, 2003, p. 11).

Ter esperança, na perspectiva defendida até aqui, equivale ter capacidade e discernimento para impulsionar ações a partir das quais se possa arrebatar a atenção e compreensão dos fatos que a impulsionam. Equivale, ainda, ter a consciência, como tantas vezes alertou Freire, de que não se pode esperar apoio de quem quer tentar manter a realidade imutável, pois esses farão de tudo para impedir, usando os recursos que possuem: negação do diálogo, silenciamento dos argumentos contrários, imposição de leis e decretos que destituem conquistas desejadas ou já conquistadas. A capacidade de diálogo é própria de quem experienciou a leitura de mundo, em sua complexa e fascinante diversidade.

A matriz da esperança é a mesma da educabilidade do ser humano: o inacabamento de seu ser de que se tornou consciente. Seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca. Esse processo é a educação. (FREIRE, 2000, p.114).

Nesse sentido, pode-se afirmar, que uma luta sem esperança é ineficiente, pois vai contra a concretude da história. Ser educador impõe a consciência de que suas ações se tramam no presente, mas não vingam se não estiverem voltadas ao futuro. Por isso, a necessidade da esperança, ou, por isso, a esperança é uma necessidade ontológica. Nesse fazer, o discurso de quem luta por liberdade é permanente, é um discurso inseparável da prática. É um “que fazer” que se fará e refará ao longo do tempo. Se algum dia, a educação perder a visão de futuro, perderá com ela, a visão de permanência de seu querer transformar. Nunca, em momento algum, uma transformação deve ser considerada suficiente em si. Ela é e sempre deverá ser vista como um momento do processo transformador, por isso humanizante e libertador.

Ler e estudar Paulo Freire, na perspectiva crítica de sua vida e obra, coloca-o como uma presença sempre atual e efetiva na vida de educadores que assumem a transformação da educação como mote de sua docência. Mas, mais que isto, ler e estudar Paulo Freire representa encontrar nele um amigo, ou seja, alguém que expressa, com sua fala, a compreensão da beleza, responsabilidade, dor e prazer que comporta a vida de um

educador, ao mesmo tempo em que apresenta a não aceitação do desânimo, abordando a necessidade ética de sua recriação permanente. Diante disso, buscou-se um título que se assemelhasse a uma síntese do que se queria abordar. “A presença viva de Paulo Freire: do ombro amigo à luta esperançosa” marca, igualmente, o compromisso com o conhecimento, que todo educador deve ter, uma vez que não há luta esperançosa sem conteúdo crítico.

REFERÊNCIAS

COLLARES, Darli; XAVIER, Nina Rosa Ventimiglia. A PRESENÇA VIVA DE PAULO FREIRE: do ombro amigo à luta esperançosa. **XVIII Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire**: “Fronteiras Freireanas: diálogos e Trajetórias”. Jaguarão: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), 2016. <https://www.claec.org/eventos/index.php/lpf/LPF/paper/view/76/103>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Ana Maria Araújo Freire organizadora. - São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Ana Maria Araújo Freire organizadora. - São Paulo: Editora UNESP, 2001.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

_____; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006a.

_____. **À Sombra desta Mangueira**. São Paulo: Olho d’água, 2006b.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de Egressos 251, 252, 255

Alfabetização 59, 60, 62, 64, 65, 66, 95, 96, 102, 103, 165, 168, 170, 171, 172, 228, 230, 232, 234, 256

Análise 17, 21, 23, 26, 28, 31, 36, 37, 54, 56, 67, 68, 82, 86, 95, 99, 110, 115, 117, 119, 120, 123, 128, 130, 135, 136, 137, 139, 142, 148, 160, 164, 169, 175, 180, 187, 189, 199, 210, 211, 215, 216, 217, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 251

Anos Iniciais 96, 165, 167, 168, 170, 190, 249

Aprendizagem 13, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 96, 100, 101, 104, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 193, 194, 226, 229, 232, 235, 236, 237, 238, 241, 247, 248, 249

Avaliação Interna 82, 83, 87, 88

C

Capitalismo Acadêmico 19, 20, 21, 22, 23

Categorias 17, 29, 38, 39, 52, 117, 119, 120, 123, 124, 126, 130, 135, 136, 205, 212, 216

Colegialidade 19, 20, 21

Covid-19 126, 127

D

Deficiência 158, 159, 210, 211, 215, 217, 220, 222

Desafios 4, 18, 23, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 98, 102, 103, 115, 138, 164, 197, 198, 209, 241

Desfiles Escolares 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154

Dialogicidade 1, 6

Diálogo 6, 7, 9, 10, 18, 65, 89, 108, 131, 132, 133, 134, 138, 143, 146, 188, 206, 223, 224, 225, 226, 237

Discência 9, 12

Discurso 3, 4, 6, 7, 44, 47, 49, 50, 51, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 115, 125, 134, 157, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 232, 238

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119,

120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 132, 140, 142, 143, 144, 146, 154, 155, 156, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 176, 177, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 219, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 256, 257

Educação Contextualizada 140, 142, 143, 144, 146, 154, 156

Educação do Campo 24, 25, 27, 28, 93, 155, 156, 171, 186, 190, 197, 257

Educação Infantil 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 117, 118, 119, 123, 125, 127, 128, 167, 172, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Educação Profissional 67, 68, 72, 73, 80, 81, 257

EJA 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

Ensino 2, 5, 9, 11, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 40, 54, 55, 56, 57, 65, 67, 72, 74, 79, 80, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 173, 177, 179, 181, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 226, 228, 229, 232, 236, 238, 240, 245, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Ensino Básico 158

Ensino Remoto 40, 89, 91, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Entrevista 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 174, 181, 183, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Escola 4, 5, 6, 10, 14, 15, 16, 18, 71, 80, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 114, 118, 125, 128, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 177, 181, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 209, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246

Escolaridade 72, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 232, 233

Esperança 1, 2, 3, 7, 8, 11, 16, 17, 18, 46, 75, 101, 164, 181, 184, 225

Estado 5, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 61, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 90, 105, 109, 112, 114, 117, 123, 124, 126, 140, 141, 160, 164, 175, 177, 184, 190, 203, 207, 219, 235, 256

Estilos Parentais 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Ética 1, 5, 6, 8, 12, 14, 17, 18, 43, 49, 50, 51, 52, 57, 120, 143, 170, 208, 213, 251

Eurocentrismo 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 114

F

Família 3, 4, 14, 72, 75, 77, 81, 118, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 137, 153, 159, 172, 190, 218, 219, 220, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248

Fazer Docente 9, 10, 11, 14, 66, 195

Feira de Ciências 158, 161, 162, 163

Formação Continuada 9, 10, 104, 115, 197, 223, 224, 225, 226, 227

Formação Docente 186, 194

Formação Humana 1, 108

Foucault 44, 45, 48, 51, 58, 143, 156, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222

G

Gestão do Conhecimento 82, 83, 88, 89, 90

H

Heterogeneidade 100, 165, 168, 169, 171

I

Identidade 9, 10, 15, 18, 25, 106, 108, 119, 120, 142, 145, 147, 148, 156, 169, 173, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 220, 226

Indicador de Desempenho 251, 254, 255

Intensificação 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 231, 232

Interação 28, 54, 65, 108, 124, 126, 139, 169, 188, 189, 206, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 252

L

Letramento 59, 60, 61, 62, 65, 229, 232, 234, 256

Linguagem Oral e Escrita 59, 60, 65

Luta de Classes 24, 27, 83

M

Marx 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 53, 69, 80, 176, 185, 198, 231, 233

Meninas Carentes 158

Movimento Estudantil 19, 20, 21, 22, 23

Multisseriação 165

N

Narrativa Infantojuvenil 210

O

Oncológico 130

P

Pandemia 29, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 89, 90, 91, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 242, 243, 245, 246, 248

Papel dos Pais 120, 235, 237

Paulo Freire 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 95, 146, 197, 225

Pedagogia Alternativa 140, 142, 146, 155

Perda de Autoridade 235, 236, 237, 238

Permissividade dos Pais 235, 237, 238, 239, 240

Pesquisa de Satisfação 251

Pobreza 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 178

Políticas Públicas 24, 25, 26, 27, 28, 42, 67, 80, 91, 120, 204, 235

Pós-Modernidade 43, 53, 57, 152, 154, 237, 241

Possibilidades 2, 5, 12, 13, 44, 52, 57, 62, 63, 75, 87, 90, 93, 94, 97, 98, 102, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 125, 142, 143, 146, 165, 167, 168, 188, 208, 212, 232, 244, 247

Prática Pedagógica 25, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 143, 195, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 209, 248

Professora de Educação Infantil 199

Professores 2, 5, 6, 17, 19, 20, 41, 54, 56, 57, 65, 84, 85, 86, 94, 95, 97, 99, 103, 106, 108, 110, 113, 114, 120, 123, 125, 128, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 162, 166, 169, 172, 177, 189, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 237, 238, 242, 249, 256, 257

Pronatec 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Q

Qualitativo 29, 130, 136, 185, 201

S

Sinaes 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

T

Trabalho 5, 11, 12, 17, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 54, 55, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 76, 78, 80, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 123, 130, 133, 136, 138, 147, 148, 158, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 247, 251, 252

Trabalho Docente 29, 37, 40, 41, 108, 168, 192, 208

U


Universidade Comunitária 19, 20, 21, 22, 23

V

Verdade 4, 6, 34, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 131, 143, 146, 169, 194, 210, 212, 213, 214, 219, 220, 221, 239

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021